



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

**A EXPANSÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE ENSINO: OS
BLOGS E SUAS RELAÇÕES COM A LINGUAGEM**

VALÉRIA DOS SANTOS PEREIRA

Nova Andradina – MS
2013



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

A EXPANSÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE ENSINO: O USO DO BLOG EM FAVOR DA EDUCAÇÃO

VALÉRIA DOS SANTOS PEREIRA

Trabalho monográfico apresentado no curso de graduação, Segunda Licenciatura em Computação, como requisito parcial para sua conclusão.

Orientador:
Anailton de Souza Gama

Nova Andradina – MS
2013

FICHA CATALOGRÁFICA

372.34
C824d

Pereira, Valéria dos Santos

A expansão das ferramentas tecnológicas de ensino: o uso do blog em favor do ensino/ Valéria dos Santos. –Nova Andradina: UEMS, 2013.

p. : il

Trabalho (Graduação) – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS: Nova Andradina – MS, 2013.

Bibliografia

Valéria dos Santos Pereira

**A EXPANSÃO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE ENSINO:
O USO DO BLOG EM FAVOR DA EDUCAÇÃO**

Trabalho apresentado e aprovado com conceito ____ em ____ de ____ de 2013, pela

Banca Examinadora constituída por:

Orientador: Anailton de Souza Gama

Banca Examinadora: Eduardo Machado Real

Banca Examinadora: Sonner Arfux de Figueiredo

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. Educação e tecnologia: transformações de ontem e de hoje.....	13
2. Conceituando blog e suas possibilidades de utilização.....	21
3. O uso dos blogs no cotidiano escolar: repensando o uso das diferentes linguagens.....	30
4. Considerações finais.....	45
Referências.....	46

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- Página inicial do blog professorlazarini.blogspot.com	36
FIGURA 2	- Figura 1 post sobre a produção de pesquisa e a postagem dos estudantes em seus respectivos blogs	37
FIGURA 3	- Atividade de visita virtual ao Palácio de Buckingham	38
FIGURA 4	- Registro de atividade “tecendo fios” disponibilizados no blog	40
FIGURA 5	- Link de atividade mensal – formato prova – para realização online	42
FIGURA 6	- Avaliação no formato Docs	42
FIGURA 7	- Página que indica o link de um jogo sobre a era feudal	44

PEREIRA, Valéria dos Santos. A expansão das ferramentas tecnológicas de ensino: o uso do blog em favor do ensino/. Nova Andradina: UEMS, 2013. (Monografia de Graduação)

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo analisar de que forma se deu a expansão do uso de ferramentas tecnológicas associadas ao ensino. Para o cumprimento desse objetivo, delimitamos esse trabalho à pesquisa da constituição e expansão dos blogs educacionais a favor do ensino enquanto espaço de produção de professores e alunos, de troca de experiências por meio de registros de atividades, e de dinamização do ensino, dessa forma, consideramos necessária a exemplificação da utilização do blog em sala de aula em conjunto com as teorias que embasam o uso das diferentes tecnologias em sala de aula e, em especial, a potencialidade do blog, referenciando um blog de professor de história, o qual faz uso desse espaço para as diferentes possibilidades que a referida tecnologia apresenta.

Palavras-chave: Tecnologia – Educação - Blog

PEREIRA, Valéria dos Santos. **A expansão das ferramentas tecnológicas de ensino: o uso do blog em favor do ensino/**. Nova Andradina: UEMS, 2013. (Monografia de Graduação) arrumar

ABSTRATCT

INTRODUÇÃO

Tecnologia e educação, associadas desde tempos remotos, constituem-se como um esforço social para o desenvolvimento do próprio homem, parafraseando Marx (1982, p. 506 apud VEIGA, 2006, p. 39) consideramos para fins desse trabalho que a técnica e os produtos tecnológicos são uma vitória do homem sobre a força da natureza e a tecnologia educacional é uma vitória do homem sobre os processos mecânicos de ensino sobre os processos centralmente verbais presentes em outros momentos da história da escola, fundados, por exemplo, na recitação, na memorização, na narração, na leitura, etc.

Assim, as técnicas de ensino e as tecnologias educativas se constituem em instrumentos de intervenção para construir o futuro da humanidade. A técnica e a tecnologia são mediações a intervir sobre os sujeitos humanos – alunos – por meio de sujeitos humanos – os professores – que visam a construção do próprio ser humano. Os professores nessa perspectiva, devem considerar a tecnologia enquanto mais uma ferramenta de trabalho que venha a contribuir com a sua formação e sua interação com o aluno, no entanto é preciso repensar o conceito de transmissão de conhecimento e transformá-lo em construção coletiva, repensar o trabalho do professor e suas metodologias, assim como repensar a linguagem do ensino e reconstruí-la uma vez que as novas tecnologias, exigem de todos, professores e alunos, uma nova linguagem.

O que tem diferenciado, no entanto, professores e alunos é a capacidade de deixar-se seduzir pelo meio, o aprendiz, jovem, aluno se dispõe a compreender de que forma se processa tal conhecimento da máquina, qual o seu funcionamento, vem, portanto, desprovido de pré-conceitos com relação ao seu uso, enquanto que o professor, que há muitos anos obteve resultados com sua prática

tradicional teme, por vezes, a adoção de novas práticas e o remodelamento das antigas.

A fim de analisar essas diferenças, construímos esse trabalho iniciando pelo desenvolvimento das tecnologias e sua aplicação com sentido educativo, posteriormente, conceituamos a ferramenta blog, sua história, particularidades e potenciais educativos, por fim realizamos um estudo específico de que forma o blog pode constituir uma ferramenta diversa a partir de um elemento prático e real – a análise de um blog de um professor da rede pública – a fim de relacionar teoria e prática na demonstração de que é possível a construção de novas práticas mediante a compreensão de novas linguagens e sua utilização.

1. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: TRANSFORMAÇÕES DE ONTEM E DE HOJE

A relação entre educação e tecnologia não é um fenômeno recente tal como querem alguns profissionais que, por considerar essa relação como “modismo” metodológico, acaba por desconsiderá-la enquanto possibilidade em suas práticas pedagógicas. Essa relação é histórica e encontra-se em constante mudança, pois o homem necessitou ser educado desde a formação das primeiras sociedades, em que educação representava a transmissão de valores e habilidades necessárias à vivência em determinado grupo.

Historicamente, a educação constitui-se como a formação do indivíduo pela sociedade para nela atuar e, nesse ponto, as transformações na sociedade implica mudança na educação de maneira direta, uma vez que, como já expressamos, a educação é uma forma de construir pertencimento e adequação do indivíduo ao grupo.

De acordo com a definição etimológica da palavra tecnologia, esta tem por significado ser um conjunto dos processos especiais relativos a uma determinada arte ou indústria, ou ainda uma linguagem peculiar a um ramo determinado do conhecimento, teórico ou prático e, por fim, a aplicação dos conhecimentos científicos à produção em geral.

Para o fim de realização deste trabalho, consideramos tecnologia enquanto um conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplica ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade; dessa forma, tecnologia não está somente associada ao uso dos computadores, como tendemos a reduzir, mas está ligada a todo tipo de esforço realizado pelo homem no intento de dinamizar sua produção e comunicação por

meio da utilização de ferramentas pensadas, construídas e, por fim, utilizadas a seu favor

Com relação à educação, as ferramentas utilizadas em geral para a manutenção da sociedade e sobrevivência de determinado grupo constituiu-se, antes da invenção da escrita, como ferramentas de ensino, bem como os registros elaborados pelos primeiros homens a viver em sociedade, continham em si um princípio educativo.

Kenski (2003a) ao abordar essas questões já aponta que o homem construiu uma vida melhor graças ao desenvolvimento das tecnologias, ainda que essas se distanciassem ainda do acesso e da conexão às redes mundiais de comunicação. Tal fenômeno de ampliação da comunicação por meio das comunicações deve ser considerado como um processo lento e contínuo. Até chegar ao que muitos de nós estamos vivenciando neste milênio, o homem, desde a pré-história, vem fazendo uso das tecnologias. Muitos utensílios e ferramentas foram criados em todas as épocas da existência humana. Sabiamente, o homem registrou sua história mediante os símbolos iconográficos nos quais mostrou como viviam, caçavam, pescavam e como eram seus rituais e suas danças.

Em tempos digitais, a tecnologia está a serviço do homem e seus registros também são permeados dessa nova linguagem tecnológica como abordaremos mais adiante pois, por meio da ligação em rede, os seres humanos têm compartilhado diversos tipos de registros individuais e sociais, por meio de imagens, textos e sons criando até mesmo a expectativa do registro como comprovação do fato e, tais registros, ainda que subjetivamente, atendem às definições de processo educativo, ainda na mesma perspectiva dos registros nas paredes de cavernas.

A imagem e o relato na sociedade atual se apresentam como comprovações dos fatos, ostentação dos gostos, ao mesmo tempo em que a participação em rede permite um sem número de visualização, atribuindo importância ao cotidiano vivido.

Retomando, porém, a perspectiva de análise que aponta para o fato de que o processo educativo, independente de ser escolar ou extraescolar, esteve ao longo do desenvolvimento do homem intrinsecamente ligado às novas tecnologias de cada período tomamos como referência os escritos de Altoé; Silva (2005, p. 03) as quais discorrem sobre as tecnologias e a capacidade de transformação da sociedade, a partir de onde pontuamos as relações estabelecidas entre essas mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas às educacionais de cada período.

Assim sendo, verificamos que as tecnologias estão presentes em todos os lugares e em todas as atividades que realizamos. Isso significa que para executar qualquer atividade necessitamos de produtos e equipamentos, que são resultados de estudos, planejamentos e construções específicas.

As referidas autoras elencam inúmeros meios tecnológicos pelos quais a humanidade fora transformada, entre eles a luz elétrica, invenção de Thomas Edson de 1879 que, além da revolução industrial que possibilitou ampliar a produção para além do tempo determinado pela natureza, implicou em uma mudança social imprimindo um novo ritmo à vida das pessoas, novas ações e maior sociabilidade perante uma única descoberta tecnológica. A fotografia e o filme também se mostraram elementos tecnológicos capazes de redefinir uma sociedade por meio de sua utilização, ambas constituídas como registros, ambas surgem a princípio como possibilidade de reconstruir uma imagem e perpetuá-la, atribuindo a essa imagem a

desejada imortalidade, como um desenvolvimento do desenho e pintura como representação do real.

A fotografia marcou uma divisão importante na história da cultura moderna, pois antes dela eram poucos os privilegiados que detinham o dom de immortalizar imagens, pessoas e outros objetos. A 'técnica da fotografia assume o lugar do homem e reproduz o natural de forma objetiva', porque ela apresenta a imagem sem os erros humanos da pintura, os excessos e deturpações que o pintor poderia reproduzir na tela. ((ALTOÉ; SILVA, 2005, p.04)

Nessa lista de inovações tecnológicas ainda encontramos o telefone, a televisão, o vídeo, o computador e a Internet que, de acordo com os autores, revolucionaram até mesmo as relações sociais, cada uma a seu modo. O telefone surge como tecnologia capaz de romper barreiras criadas pela distância geográfica e propaga a ideia inicial de aproximação das pessoas via tecnologia. A televisão por sua vez, inicia a arte da reprodução em movimento dos acontecimentos reais, quase que imediatos e, posteriormente, em tempo real e, nisso, adquire sua característica de entretenimento que mantém até os dias atuais, seja na apresentação do cotidiano ou na elaboração de representações como as novelas e demais programas de ficção. O videoteipe, surgido em 1956 inova a relação entre o sujeito e a tecnologia tornando pessoal a relação em que o primeiro tem o controle pessoal da segunda, pois sua finalidade inicial era propiciar a gravação de programas de televisão para ser assistidos em momentos mais propícios ao proprietário.

Por fim, o computador e a internet como ferramentas tecnológicas significaram um salto no avanço tecnológico, pois inovaram a forma de comunicação, bem como a velocidade de compartilhamento de informações. O surgimento do computador é retratado por Altoé; Silva (2005, p. 05) como um resultado, em 1951, de uma máquina denominada UNIVAC 1; anteriormente a isso, ainda em 1946, houve um patrocínio do exército americano para o desenvolvimento

do ENIAC (Calculadora e Integrador Numérico Eletrônico), o qual pesava 30 toneladas, possuía 70.000 resistores, 18.000 válvulas a vácuo e foi construído sobre estruturas metálicas com 2,75 metros de altura.

Utilizando-se dos estudos de Castells (2000), as autoras também pontuam o nascimento da internet que fora criada em 1969 com fins de utilização militares, a pedido do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América, para que uma equipe de pesquisas de universidades americanas projetasse um sistema de comunicação invulnerável a um eventual ataque nuclear, na década de 1990. Essa tecnologia de comunicação passou a ser comercializada e amplamente aceita pela comunidade global em vias de transformação e tornou-se, assim, objeto de consumo e, posteriormente, de necessidade global.

A educação no sentido de preparação do indivíduo pela sociedade para a atuação deste na mesma sociedade que o preparou, caminha em conjunto com essas transformações, uma vez que as mudanças sociais exigem novos sujeitos para uma nova sociedade. As tecnologias elencadas acima foram, uma a uma, paulatinamente, modificando a sociedade e, por sua vez, a educação.

Altoé; Silva (2005, p. 07) salientam que, no Brasil, o uso das tecnologias na educação teve primeiramente a sua finalidade na realização do ensino a distância. O Instituto Rádio Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941, realizaram as primeiras experiências educativas com o rádio. Entre essas experiências destaca-se a criação do Movimento de Educação de Base (MEB) que visava alfabetizar e apoiar a educação de jovens e adultos por meio das "escolas radiofônicas", principalmente na região norte e nordeste do Brasil dada a

distância em que se encontravam associada a escassez de profissionais do magistério com formação suficiente para ministrar a educação formal.

Outro projeto importante transmitido pelo rádio MEC foi o projeto Minerva. De 1967 a 1974 foi desenvolvido, em caráter experimental, o Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Projeto Saci) com a finalidade de usar o satélite doméstico, utilizando o rádio e a televisão como meios de transmissões com fins educacionais. Essas atividades eram subdivididas em dois projetos: um era direcionado para as três primeiras séries do ensino fundamental e outro para o treinamento de professores. Vale destacar, contudo, que o projeto foi encerrado em 1976. (ALTOÉ; SILVA, 2005, p.07)

Como iniciativa do governo, vemos a adoção e a capacitação dos profissionais, ainda que de forma incipiente, mas que demonstra alguns passos em direção à ampliação dos usos da tecnologia em sala de aula, seja com a expansão do Telecurso 2000, com a criação do ProInfo, ou demais projetos e programas, há uma preocupação em se ampliar não só o acesso, mas ampliando-o possibilitar uma melhoria e dinamização do ensino.

A internet é uma realidade que não, tão mais recente, se encontra inserida na educação ou dentro da sala de aula sob a orientação dos professores em suas práticas e quando esses a ignoram enquanto ferramenta educativa, os alunos a utilizam como ferramenta de aprendizagem por meio das pesquisas realizadas extraclasse.

Os serviços da Internet, no Brasil, estão disponíveis desde o início dos anos 1980. O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio do Conselho de Desenvolvimento Nacional e Tecnológico (CNPq), criou a Rede Nacional de Pesquisa (RNP). No entanto, nessa época as universidades públicas brasileiras já estavam conectadas à Rede Bitnet graças a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que sustentava um canal direto com os Estados Unidos subsidiados pela própria UFRJ, disponibilizado para todas as universidades públicas do Brasil. (ALTOÉ; SILVA, 2005, p.09)

O desenvolvimento dessas tecnologias, como o computador e a internet, trouxeram como desafio para a educação a sua utilização como mediador

do conhecimento e construtor de uma nova forma de aprendizagem, pois que o computador e a internet não substituem respectivamente caderno e livro, antes possibilita o diálogo entre conhecimento, aluno e professor em outros níveis de linguagens apesar de Altoé; Silva (2005) ressaltar que:

No Brasil, especificamente no meio educacional, ainda estamos nos acostumando a pensar na palavra de ordem que impera no mercado de trabalho: adquirir conhecimento e informação. Porém não basta somente adquiri-los, é necessário que sejamos capazes de construí-los de modo que nos ajudem a crescer profissional e pessoalmente.

Como observamos na citação acima, o adquirir conhecimento não encerra o processo educativo, este exige o processamento desse conhecimento adquirido, daí que as tecnologias não substituem o sujeito no processo, pois a centralidade está no aluno e no professor, na relação ali existente que, em tempos ditos “modernos”, coloca na ordem do dia os debates acerca da reconstrução metodológica do professor baseada na inserção dessas novas tecnologias para o ensino.

No contexto atual da educação, uma das ferramentas mais dinâmicas utilizadas extensivamente por alunos, professores e gestores escolares tem sido os blogs; tal ferramenta tem possibilitado o estabelecimento de diálogo, de interação do aluno e da comunidade escolar em um meio mais interessante para eles, pois é mais próximo da realidade vivenciada. O número de alunos com acesso à internet por meio de computadores de mesa, notebooks, tablets e celulares só vem aumentando e o blog é um instrumento de conhecimento quase que geral entre esse público jovem a quem a educação tem se destinado; dessa forma, a utilização de ferramentas como essa constitui um esforço da prática do magistério em fazer parte do universo do aluno e explorá-lo com finalidades educativas.

De acordo com Altoé; Silva (2005, p. 12-3):

Neste novo ciberespaço que estamos vivenciando, há um livre intercâmbio de informações, e é necessário que aprendamos a transformá-las em conhecimentos. Encontramos excelentes programas educativos, informativos e culturais nas rádios, na televisão, nas teleconferências, e principalmente na Internet. No entanto, na educação de modo geral, e na formação de professores em especial, teoricamente os discursos sobre a construção desses conhecimentos são maravilhosos, mas quando os transportamos para a prática não sabemos como trabalhar com eles. Assim, ao mesmo tempo em que dispomos de excelentes materiais que são transportáveis pela Web, ainda precisamos aprender a transformá-los em conhecimentos.

Os blogs, enquanto dupla possibilidade de expressão e compartilhamento de informações, experiências e espaço de construção múltipla de uma linguagem diferenciada, têm um potencial educacional a ser explorado. No entanto, a falta informação, por outro lado, torna difícil uma conceituação da ferramenta que, a princípio, não tem como seu objetivo promover a educação, antes possibilita a comunicação e, assim, substancialmente, fora absorvida pela educação, devendo, no entanto, construir ressalvas com relação à atividade reflexiva do professor e alunos a fim de não se perder os objetivos de seu uso, bem como os princípios educativos norteadores.

Partimos assim, para a explanação a respeito dos blogs, seu histórico, sua criação, expansão e possíveis utilizações educativas a fim de nortear nossa análise futura sobre as possibilidades de utilização do blog na prática cotidiana do ensino, utilizando como base a experiência de blog de um professor da rede pública que vê em seu espaço virtual uma multiplicidade de possibilidades e interação com os alunos.

2. CONCEITUANDO BLOG E SUAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO

O avanço tecnológico que tem modificado a forma contemporânea de comunicação traz ao mesmo tempo a proximidade com termos recentemente criados e expandidos. O blog demonstra a nossa aproximação com a linguagem virtual, pois entre a sociedade atual poucos são os que não utilizam ou não sabem o que é um blog. No entanto, sua conceituação é raramente feita de uma forma concisa e esclarecedora. Com relação à educação, alunos e professores se utilizam de blogs para a realização de pesquisas, para o compartilhamento de informações, imagem, textos, troca de experiências além dos sentidos extraescolares para os quais são utilizados; dessa forma, sentimos a necessidade de conceituar o que é um blog, seu histórico e suas possibilidades de utilização tendo como objetivo final analisar suas aplicações como ferramentas educativas e o refazer-se das linguagens nesse uso.

Com relação ao nome utilizado, a definição da palavra “blog” é constituída pela contração do termo inglês “*Web log*”, que tem como significado equivalente o termo “diário da Web”. Por isso, podemos conceituar a utilização do blog enquanto um *site*, cuja estrutura permite a atualização rápida, que remete a atualização constante de um diário por meio de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas de acordo com a política do *blog*. O blog, desta forma, aborda novas linguagens e novas possibilidades de comunicação em rede; a criação de postagens cria o sentimento de autoria textual, bem como seu compartilhamento atribui importância à escrita individual.

De acordo com Marcuschi (2004, p. 61):

[...] os blogs funcionam como um diário pessoal na ordem cronológica com anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um na rede. Muitas vezes, são verdadeiros diários sobre a pessoa, sua família ou seus gostos e seus gatos e cães, atividades, sentimentos, crenças e tudo o que for conversável.

Com relação à variedade de blogs existentes, podemos verificar que muitos *blogs* fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam como diários *on-line* em que o autor ou autores, compartilham impressões ou experiências altamente pessoais por meio de textos e/ou imagens. Um *blog* típico combina texto, imagens e *links* para outros *blogs*, páginas da Web e mídias relacionadas a seu tema e essa realidade representa a transformação das linguagens atuais que não mais se organizam linearmente, do início para o fim ou da esquerda para a direita.

Essa geração que posta seus relatos em blogs, assim como compartilham suas preferências nesses tipos de páginas, tem a capacidade e a familiaridade com textos interativos que se apresentam como uma explosão de informações na tela do computador. Outra especificidade dos blogs está na possibilidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores e esta é uma parte importante na utilização dos blogs, portanto, também responsável pela sua ampla expansão.

Na era da informação em tempo rápido e da comunicação facilitada, alguns sistemas de criação e edição de *blogs* se tornam atrativos devido às facilidades que oferecem, por disponibilizar ferramentas próprias que dispensam o

conhecimento de HTML¹. Nesse contexto facilitador da comunicação e compartilhamento de informações, a maioria dos *blogs* são primariamente textuais, embora grande parte seja limitada a temas exclusivos como arte, fotografia, vídeos, música ou áudio, formando uma ampla rede de mídias sociais. Outro formato é o *microblogging*, que consiste em *blogs* com textos curtos. A especificação dos blogs ou microblogging em tratar de um assunto consiste uma via de mão dupla com relação à expansão do conhecimento pois, por um lado, limita uma página a um assunto, ao mesmo tempo em que facilita o encontro de informações por usuários da Internet que buscam variedade de informações sobre determinado assunto.

A grande expansão pela qual passou a criação e utilização de blogs em todo o mundo é passível de se observar se considerarmos os dados de que ainda em dezembro de 2007, os números já eram expressivos como aponta a pesquisa realizada pela ferramenta de busca de *blogs* Technorati². Nessa pesquisa, foi confirmada a existência de mais de 112 milhões de *blogs* nesse período. Com o advento do *videoblog*, a palavra *blog* assumiu um significado ainda mais amplo, implicando qualquer tipo de mídia onde um indivíduo expresse sua opinião ou simplesmente discorra sobre determinado assunto.

De acordo com Martins, Fiorentin e Michelin (2007, p. 11).

A rede mundial de computadores encurtou distância de uma forma inacreditável, instantaneamente, permitindo estar plugado com o outro lado do mundo. No entanto, a maior revolução que a internet

¹ **HTML** (abreviação para a expressão inglesa *HyperText Markup Language*, que significa *Linguagem de Marcação de Hipertexto*) é uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas na Web.

² **Technorati** é um motor de busca de Internet especializado na busca por blogs; e faz concorrência às ferramentas de busca de blogs do Google e Yahoo. Em Julho de 2006, a quantidade de blogs cadastrados no site ultrapassou a barreira dos 50 milhões, e cerca de 70000 blogs são cadastrados no site diariamente. O site foi criado em 2002 por David Sifry e sua sede está localizada na cidade de Francisco, Califórnia. Cf. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Technorati>

trouxe não é a facilidade de acesso as informações, mas a possibilidade do usuário interagir, podendo interferir nesse processo, sendo autor e não apenas receptor de informações. São várias as ferramentas que possibilitam isso, mas especialmente uma delas tem alcançado grande espaço na mídia virtual nos últimos tempos: o blog

As afirmações para o surgimento do termo “blog” são inúmeras, porém, a mais aceita e propagada é a de que ele advém do termo *web log* e que este fora criado por Jorn Bargerem. Por sua vez, a abreviação *blog*, foi criada por Peter Merholz, que, de brincadeira, desmembrou a palavra *web log* para formar a frase “*we blog*” (“nós blogamos”) na barra lateral de seu diário pessoal online Peterme.com, em abril ou maio de 1999. Pouco depois, Evan Williams, do Pyra Labs usou *blog* tanto como substantivo quanto verbo (*to blog* ou “blogar”, significando “editar ou postar em um *weblog*”), aplicando a palavra *blogger* em conjunção com o serviço Blogger³, da Pyra Labs, o que levou à popularização dos termos. Atualmente não se questiona a validade do termo, mas há a utilização ampla desses termos entre os usuários da rede mundial de comunicação: Internet.

O *blog* atual é uma evolução dos diários *online*, onde pessoas mantinham informações constantes sobre suas vidas pessoais e, antes de ser uma novidade, ser a evolução. significa que existiram precursores na função de compartilhar experiências pessoais em rede. Estes primeiros *blogs* eram simplesmente componentes de *sites*, atualizados manualmente no próprio código da página. A evolução das ferramentas que facilitavam a produção e manutenção de artigos postados em ordem cronológica, facilitou o processo de publicação ajudando em muito na popularização do formato. Isso levou ao aperfeiçoamento de

³ **Blogger**, uma palavra criada pela Pyra Labs, é um serviço do Google, que oferece ferramentas para edição e gerenciamento de blogs, de forma semelhantemente ao Wordpress, mas indicado para usuários que nunca tenham criado um blog, ou que não tenham muito familiaridade com a tecnologia. O Blogger permite a hospedagem de um número ilimitado de blogs nos servidores do Google

ferramentas e hospedagem própria para blogs. Daí a expansão pela qual essa ferramenta passou e vem passando ao longo dos anos tornando cada vez mais acessível a sua construção e manutenção, o que cativa usuários adolescentes, jovens e demais usuários que não necessariamente dominam a técnica dos sistemas operacionais dos computadores e redes.

Uma das transformações mais significativas e que foi também responsável pela facilitação da confecção dos blogs foi quando, no início de 2000, o Blogger introduziu uma inovação – o permalink, conhecido em português como ligação permanente ou apontador permanente – que transformaria o perfil dos blogs. Os permalinks garantiam a cada publicação num blog uma localização permanente – uma URL⁴ – que poderia ser referenciada. Antes dessa criação, a recuperação em arquivos de blogs só era garantida através da navegação livre (ou cronológica). O permalink permitiria então que os blogueiros pudessem referenciar publicações específicas em qualquer blog e não somente o blog como um todo.

Em seguida, *hackers* criaram programas de comentários aplicáveis aos sistemas de publicação de *blogs* que ainda não ofereciam tal capacidade. O processo de se comentar em *blogs* significou uma democratização da publicação, consequentemente reduzindo as barreiras para que leitores se tornassem escritores.

A autoria da escrita em tempos digitais é uma das questões mais ambíguas dentre as diversas problemáticas tecnológicas, pois todo texto, informação, impressões pessoais e outros escritos postados nos blogs constitui-se de uma produção individual, ao mesmo tempo a Internet trouxe a diluição da autoria,

⁴ Um URL (de *Uniform Resource Locator*), em português *Localizador-Padrão de Recursos*, é o endereço de um recurso um arquivo, uma impressora etc.

ao passo que coloca em rede, para um sem número de visualizações, textos que podem ser copiados, reescritos, comentados e discordados.

Na internet, os textos, ainda que sejam construções individuais, por estarem expostos em rede, pode ser de utilização coletiva e até mesmo de reprodução desautorizada o que, atualmente, vem sendo regulamentado através da legislação que inclui o espaço da internet como seu campo de atuação.

A blogosfera, termo que representa o mundo dos *blogs*, ou os *blogs* como uma comunidade ou rede social, cresceu em ritmo espantoso. Em 1999 o número de *blogs* era estimado em menos de 50; no final de 2000, a estimativa era de poucos milhares. Menos de três anos depois, os números saltaram para algo em torno de 2,5 a 4 milhões. Atualmente já superamos a marca de 120 mil blogs a serem criados diariamente, de acordo com o estudo *Stateof Blogosphere*.

Segundo a Revista Época, edição 428 de 31/07/2006:

O tamanho da blogosfera é impressionante. O número de blogs em todos os idiomas é hoje 60 vezes maior do que era há três anos e já ultrapassou a marca de 40 milhões de páginas. De acordo com o site Technorati, que cataloga e faz buscas em blogs no mundo inteiro, são criados 75 mil blogs por dia. Isso dá uma média de um novo blog por segundo. Há um blog para cada 25 pessoas on-line. Segundo o Pew Internet & American Life Project, instituição americana que estuda o impacto da internet, 57 milhões de internautas dos Estados Unidos leem blogs diariamente. Eles são abastecidos por cerca de 1,2 milhão de novos conteúdos por dia, ou uma média de 50 mil por hora. No Brasil, dos quase 20 milhões de internautas, estima-se que algo como 25% vasculhem blogs todo dia em busca de informação ou entretenimento.

A tipologia dos blogs nesse espaço de tempo em que eles se difundiram pelo mundo mostra que existem diversos tipos de *blogs* atualmente. Entretanto, é possível dividi-los em três grandes ramos; os *Blogs* pessoais, *Blogs* corporativos e os *Blogs* de gênero. Os *blogs* pessoais são os mais populares,

normalmente são usados como um gênero de diário com postagens voltadas para os acontecimentos da vida e as opiniões do usuário. Também são largamente utilizados por celebridades que buscam manter um canal de comunicação com seus fãs. Já os *Blogs* corporativos e organizacionais têm como finalidade maior mostrar o perfil de empresas, produtos, etc. essas empresas vêm utilizando *blogs* como ferramentas de divulgação e contato com clientes. Tanto é assim que já existe a profissão de blogueiro, ou seja, profissionais são contratados pelas empresas com o cargo de blogueiro para a realização de blogs internos ou externos para registrar as diversas atividades corporativas respectivamente para públicos internos (colaboradores) de forma mais privativa e externa como clientes e fornecedores.

A contratação de pessoas especializadas na criação e manutenção de blogs não está relacionada somente à compreensão de técnicas de educação, mas ultrapassa as questões técnicas e se relaciona com as questões de linguagem, pois além de construir e “alimentar” um blog, a função de um blogueiro profissional inclui fazer com que a linguagem ali expressa alcance um tipo de público específico a quem o produto exposto se destine. Nisso encontra-se uma das especificidades do blog enquanto ferramenta de propagação de informações entre outros, saber falar a linguagem do público alvo, compreendendo que esta linguagem é diferenciada daquela do mundo escrito ou dos anúncios televisionados, a rapidez do conteúdo, o destaque desta ou de outra informação são áreas a ser dominadas pelo blogueiro a fim de melhor expor aquilo que lhe cabe expor.

Os chamados *Blogs* de gênero são assim denominados por tratarem de um gênero específico, ou seja, que tratam de um assunto dominado pelo usuário, ou grupo de usuários. Estes são os blogs com o maior número de acessos

por atenderem à interesses dos usuários ou a pesquisas sobre determinado assunto. Estes blogs podem apresentar conteúdos variados e algumas categorias de blogs recebem denominações específicas, como: blogs educativos, blogs literários, etc.

Na concepção de Gomes (2005, p. 312):

O conceito de blog tem vindo a expandir-se, sendo a sua definição cada vez menos consensual em resultado da diversidade de formas, objectivos e contextos de criação bem como da diversidade e distinta natureza dos seus criadores. Dos blogs pessoais, adoptando a fórmula do “diário electrónico” aos blogs visando a difusão de informação com intuítos comerciais, de tudo se pode encontrar na web. Do autor individual que connosco partilha a sua intimidade ou os seus interesses, à autoria institucional formalmente assumida, passando pelos blogs criados e mantidos por grupos de pessoas, existe todo um leque de possibilidades de autoria.

A utilização e ampliação deste universo de informação e relações estabelecidas entre grupos trouxe à tona o uso de diversos termos que derivam dessa realidade, como a definição de Blogueiro ou *blogger*, ambas são palavras utilizadas para designar aquele que escreve em blogs. O universo dos blogueiros (a soma de tudo o que está relacionado a este grupo e este grupo em si) é conhecido como blogosfera. Outras expressões passaram ser correntes em nosso meio como o *post*, a forma substantiva anglófona do verbo "postar", que se refere a entrada de texto efetuada num *weblog* - *blog*.

As postagens, organizadas tradicionalmente de forma cronologicamente inversa na página, faz com que as informações mais atualizadas aparecem primeiramente na visualização dos internautas. De acordo com os usos dos blogs, nota-se que os artigos seguem quase que totalmente a temática proposta pelo *blog* e, embora permita uma enorme liberdade opinativa, seu conteúdo está

sujeito às mesmas regras legais de outras fontes, de modo que seu autor pode vir a ser responsabilizado juridicamente por aquilo que escreve. O argumento da “liberdade de expressão” que tem sido usado para justificar todo o tipo de opiniões postadas em rede, não se justifica com relação às ofensas e discriminações que têm sido verificadas de modo a criminalizar essas ações; por isso, atualmente observamos o nascimento e ampliação de delegacias especializadas em crimes de internet.

Atualmente, a limitação textual dos mais antigos blogs deixou de existir, assim a maioria dos *blogs* atuais são compatíveis com o recurso de inserção de imagens, vídeos e áudio nos artigos. Além dessas inovações, um recurso característico dos *blogs* é a possibilidade de interação do visitante, respondendo ou opinando em relação aos artigos publicados através de comentários que podem ser colocados sob os tópicos dos blogs.

Essas especificidades com relação à utilização dos blogs têm permitido inovar a educação por meio de sua utilização; a linguagem da internet, associada ao desenvolvimento educacional tem contribuído para o sentimento de pertencimento e participação do aluno no universo escolar. A partir da associação entre educação e tecnologia, as relações dos alunos com a escola pode vir a ser ambientada num ponto de interesse comum; no entanto, a utilização de tecnologia por parte da escola com fins educativos prescinde uma reflexão tal como abordada anteriormente neste trabalho entre educação, tecnologia e desenvolvimento.

A fim de abordar de que forma a utilização de blogs pode se tornar uma ferramenta educacional, objetivamos analisar as transformações das linguagens ao longo da utilização de tecnologias para fins educacionais e as implicações que a

adoção do uso das tecnologias para o ensino traz para as práticas metodológicas, reconstruindo posturas de alunos e professores ante as novidades do mundo tecnológico do qual a educação faz parte como uma das esferas de formação social.

3. O USO DOS BLOGS NO COTIDIANO ESCOLAR: REPENSANDO O USO DAS DIFERENTES LINGUAGENS

Considerando linguagem como todo sistema de signos que serve de meio de comunicação de ideias ou sentimentos através de signos convencionais à uma sociedade, tal como nos mostram as definições e conceitos dos dicionários, podemos analisar de que forma as mudanças ocorrem na linguagem utilizada por uma mesma sociedade ao longo dos tempos. A forma como as pessoas se comunicam e os símbolos que utilizam para esse fim mudam e/ou adquirem novos significados e, nesse processo de desenvolvimento, as diversas tecnologias influenciaram e foram influenciadas pelo desenvolvimento da sociedade, se por um lado as novas formas de comunicação são frutos do desenvolvimento tecnológico, por outro lado essa tecnologia traz consigo o desenvolvimento, num movimento cíclico.

A linguagem, como elemento de mudança própria desse momento, é representante de uma interação entre sujeito e sociedade, pois, é por meio dela que o sujeito se comunica com outros sujeitos, e, no caso da língua, ela é um elemento que torna o sujeito identificado com a sociedade a que pertence. Sobre essa relação entre indivíduo e sociedade mediado pela linguagem.

Maia (2009, p.274) escreve que

Os mecanismos de mudanças individuais teriam suas raízes na cultura e sociedade, sendo a linguagem um processo extremamente social que, através da interação, se transformaria em um processo profundamente pessoal, precedendo dessa forma, o pensamento.

A linguagem como forma de comunicação é social, pois permite ao sujeito essa comunicação e, em tempos digitais, em que a comunicação tem sido a chave do desenvolvimento de diversos setores a educação não passa ileso desse movimento e se constrói anteriormente à aquisição da fala, pois cientificamente já consideramos a comunicação dos sujeitos mesmo antes do domínio da língua formal. Nesse sentido, as novas tecnologias de informação tal como vem sendo utilizadas atualmente e a renovação das linguagens que vem dela decorrendo, se aproximam da forma como o pensamento se constitui, de maneira múltipla.

Observamos nos escritos de Ramal (2002, p. 84)

Estamos chegando a forma de leitura e escrita mais próxima do nosso esquema mental: assim como pensamos em hipertexto, sem limites para a imaginação a cada novo sentido dado a uma palavra, também navegamos nas múltiplas vias que o novo texto nos abre, não mais em páginas, mas em dimensões superpostas que se interpenetram e que podemos compor e recompor a cada leitura.

Considerando os nossos alunos em maioria dominantes das habilidades de comunicação dos computadores e internet, há que haver conhecimento dessas habilidades e reflexão em torno do planejamento para o trabalho com essas tecnologias, a fim de compreender que o pensamento do alunos e do professor em diferentes escalas, está associado à escrita em formato hipertexto que assim como nossos pensamentos não é organizacional. De acordo com LEVY (2000, p. 56), o hipertexto “seria um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se, desdobra-se à vontade frente ao leitor” (LEVY, 2000, p.56) da mesma forma como o nosso pensamento pode ser imaginativo e possibilitar a ligação em rede com outros determinados assuntos a partir de um conceito, imagem, palavra em comum.

A sociedade em que vivemos mescla a utilização da internet e a permanência de tendências tradicionais seja no cotidiano, ou na educação. No entanto, como essa mescla se apresenta também na relação professor e aluno em que por diversas vezes o aluno apresenta a utilização das novas linguagens de maneira muito mais dinâmica que o professor, é necessário pensarmos na adaptação – no sentido de aprendizagem – do professor com relação a essa nova realidade. Uma das possibilidades de utilização dos blogs que tem sido alvo de discussões teóricas é o potencial que há na produção de textos e prática de leitura, em outra mídia que tem suas próprias particularidades.

Segundo Soares (2002, p.02),

(...) a sociedade vivencia um momento de novas modalidades de práticas de leitura e escrita com as recentes tecnologias digitais. Assim, procura-se discutir a necessidade da incorporação das novas tecnologias em sala e de se trabalhar as habilidades de leitura e de produção numa cultura da tela.

Tais formas de leitura e escrita já são uma realidade na sociedade atual e suas utilizações prescindem uma reorganização da educação assim como uma nova postura do professor com relação às suas considerações sobre leitura e escrita. Pois o computador não deve ser considerado apenas como meio pelo qual se lê, mas ler nessas mídias implica uma nova consideração a respeito do sentido da leitura, da dinamicidade dos textos e dos formatos nos quais eles se apresentam. Os textos disponíveis em rede, assim como os textos de jornalísticos e literários possuem gêneros diferentes e é papel da escola formar para sua análise e sua produção. Outra questão é a aproximação da vivência do aluno à escola, pois o aprendizado quando transita entre a sua realidade e o espaço escolar, diminui as barreiras e atribuem significados

Silva (s/d) p. 02) escreve

Conclui-se que as novas tecnologias de escrita geram diferentes práticas de leitura e escrita. Daí, a necessidade de letramentos. Dessa forma, é essencial proporcionar aos alunos o acesso a diferentes gêneros na escola. Daí, a necessidade de se trabalhar os gêneros digitais com os quais os alunos estão em contato diariamente.

As novas posturas exigidas pelo uso das tecnologias vão muito além do conhecimento de informática ou do certificado de cursos especializados, como o cotidiano docente tem mostrado, a utilização vai além de equipar salas de informática ou fornecer formação continuada para os professores. As novas posturas metodológicas tem se relacionado cada vez mais com a questão que não transferir para os ambientes de utilização de tecnologias as antigas práticas expositivas das salas de aula, antes, convém nas novas posturas nas quais a participação é coletiva e responsabilidade de alunos e professores na construção do conhecimento autônomo.

a opção pelo ensino com o computador (...) exige alterações significativas em toda a lógica que orienta o ensino e a ação docente em qualquer nível de escolaridade (...) o ponto fundamental da nova lógica de ensinar (...) é a redefinição do papel do professor". Dessa forma ao ter acesso à tecnologia, os professores podem pensar em como elas aprimoram práticas cotidianas, tais como no uso de vídeos e apresentações para expor conteúdos. A tecnologia pode ainda ser usada para ampliar as possibilidades educativas, ao permitir que os alunos explorem fenômenos de forma simulada, pesquisem conteúdo na internet, façam suas próprias produções etc. (KENSKY, 2003, p. 93)

Na valorização do pensamento dos alunos, o conhecimento prévio, a ampliação das possibilidades por meio da utilização do computador e internet é uma realidade cada dia mais presente por diversas ações, entre elas a utilização dos blogs como ferramentas de ensino. A utilização dos blogs em escolas se torna cada vez mais presente, pois os professores buscam melhorar suas aulas nas questões

tecnológicas, mesmo sendo ainda um obstáculo para alguns profissionais da educação, possuímos exemplos de professores que buscam essa nova interação com o meio digital. Para melhor explicitar essa interação analisaremos a seguir um blog de um professor que atuou no Estado do Mato Grosso do Sul e atualmente trabalha na educação básica do estado de São Paulo, lembrando que esta análise não significa que este blog seja um manual e sim uma experiência que se desenvolveu em escolas estaduais de Nova Andradina-MS.

Em entrevista realizada com o professor João, o mesmo nos relatou sobre o uso que faz do blog como ferramenta educativa da seguinte maneira:

Comecei a utilizar o blog depois de um curso das Tic's oferecido pelo governo do estado de Mato Grosso do Sul através do Núcleo de Tecnologia Educacional de Nova Andradina e com a ajuda dos professores das salas de tecnologias, assim surgiu a ideia de criar um Blog para os estudantes das escolas Marechal Rondon e Fátima Gaiotto Sampaio. (entrevista realiza em maio de 2013)

De acordo com os relatos do professor em conjunto com a observação da interação dos alunos durante o período em que o professor realizou este trabalho, o blog foi utilizado pelos alunos como ferramentas de pesquisa, visitas virtuais, visualização de fotos, jogos educacionais, segundo o referido professor isso melhorou o aprendizado dos estudantes e a indisciplina na sala de aula, com essa ferramenta tecnológica podemos notar que a tecnologia está presente no dia a dia dos alunos e como melhora a relação de ensino e aprendizagem, pois a inovação tecnológica está presente no dia a dia dos estudantes e a escola precisa se adaptar a esse modelo utilizando todos os recursos disponíveis para que a aprendizagem se torne significativa para os estudantes.

Atualmente o referido blog foi atualizado se voltando para o atendimento dos estudantes de uma escola estadual do município de Santa Mercedes estado de São

Paulo, o blog, pela sua dinamicidade possibilita a constante atualização e o atendimento diversificado entre turmas e escolas como veremos adiante. A imagem abaixo aponta os diferentes atendimentos do blog, bem como sua atualização.



Figura 2: pagina inicial do blog professorlazarini.blogspot.com

A aparência do blog, oferecendo também uma aproximação com a realidade dos alunos alcança o sentimento de pertencimento esperado. Observamos que com o intuito de chamar atenção dos estudantes o professor optou por uma letra menos formal deixando assim a aparência mais “descolada” fazendo com que os estudantes não se sintam presos às formalidades e normas escolares, isso não significa que os alunos não sigam as regras, mas se dá a ideia de algo mais despojado como relata o professor:

A ideia da aparência do blog é deixar meio solto com letras que chamem a atenção com cores fortes nada muito formal, porque se a gente deixa tudo formal me parece que fica chato, quando o aluno se depara já com letras diferentes já chama a atenção o aluno fica curioso. (Entrevista realizada em maio de 2013).

Acreditamos que a tecnologia na educação tenha que olhar por esse viés de chamar a atenção, pois o que é diferente para os estudantes, chama a atenção dos mesmo assim esse educando aprende melhor pois é novo e desconhecido e

desafiador e motivador, nessa ideia temos na proposta do blog o estudante não apenas como leitor mas como criador neste espaço como por exemplo no *post* de 27 de abril de 2012 colocado pelo professor a respeito dos estudantes colocarem suas pesquisas em seus respectivos blogs, podemos afirmar que o estudante como criador do conhecimento e não como mero expectador é a nova tendência da educação, temos que romper com a tradição de escolar de que o aluno e um ser sem luz, e sim incentivarmos para que nossos estudantes produzam conhecimento como notamos na figura abaixo os estudantes sendo instigados a pesquisar e a postar em seus respectivos blogs.

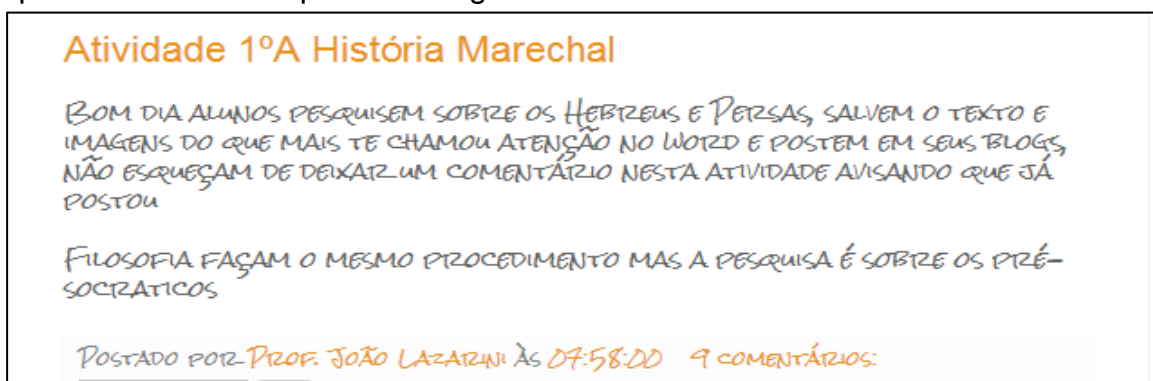


Figura 3 post sobre a produção de pesquisa e a postagem dos estudantes em seus respectivos blogs

O papel do estudante enquanto produtor de conhecimento ainda tem sido um tabu entre os profissionais da educação, pois alguns profissionais ainda têm medo das inovações acreditando no papel do estudante como mero espectador de aulas expositivas, em que o professor é o detentor do conhecimento e pretende transmitir tal conhecimento ao aluno de maneira expositiva e pouco participativa. No entanto, alguns autores chamam a atenção para o fato de que as produções digitais podem significar um incentivo na produção escrita dos alunos.

Como podemos ver na escrita de Gomes (2005, p. 313)

Ao constituírem espaços de publicação na web os blogs permitem tornar visível a produção escrita dos seus autores dando assim “voz” às suas ideias, interesses e pensamentos. Participar num blog que

tenha uma audiência pode ser um estímulo à reflexão e produção escrita desde que exista uma orientação e acompanhamento nesse sentido. A escola e as actividades nela realizada ficam mais expostas ao escrutínio público, mas também mais próximas das comunidades em que se inserem e abrem-se novas oportunidades para o envolvimento e colaboração de diversos membros dessas comunidades.

Outra forma de utilização dos espaços virtuais de aprendizagem como os blogs é a possibilidade de visitação de espaços educativos que fisicamente se tornariam inviáveis dado o custo e a distância. As visitas virtuais disponibilizadas por diversos museus e demais lugares históricos possibilita a ampliação do conhecimento do aluno por meio da experimentação do conhecimento, a realidade virtual, nesse sentido, não representa um falseamento da experiência, antes é uma ressignificação dessa experiência, vivida virtualmente. Na Figura 3, logo abaixo, encontramos um exemplo desse tipo de atividade em que os alunos do 8º ano da Escola Estadual Marechal Rondon fizeram um visita virtual ao Palácio de Buckingham a fim de relacionar as mudanças ocorridas desde as revoluções inglesas do século XVII e as permanências que ficaram na história do palácio, seus costumes, sua materialidade. Uma experiência como essa, se mostra inviável na realidade física, no entanto, a realidade virtual, torna possível e enriquece o conhecimento dos alunos.



Figura 3 –

Atividade de visita virtual ao Palácio de Buckingham

As possibilidades de utilização dos blogs em sala de aula têm se mostrado produtiva para professores e alunos, amplia o espaço de aprendizado para além da sala de aula, transporta o aluno para um saber interdisciplinar, além de tornar o aluno um colaborador da aula e produtor de conhecimento. Os blogs, nessa perspectiva constituem-se como uma ferramenta dupla, ferramenta de professores e de alunos e não somente para os alunos, eles são participantes não somente na navegação, mas são parceiros do professor na elaboração de comentários e quando são estimulados a criarem seus próprios blogs a fim de postarem suas atividades.

Sanna (2011, p.03) destaca a importância do blog no processo educativo ao escrever que:

O blog trata-se de uma ferramenta a qual pode contribuir significativamente para que os alunos e educadores ampliem os seus conhecimentos, evidenciando a possibilidade de trocas de informações e conhecimentos, propiciando o entendimento que a comunicação é um fator essencial para que os indivíduos possam interagir de maneira a buscar a inovação de seus pensamentos e o enriquecimento de sua bagagem cultural e intelectual.

A comunicação, tem sido o ponto central a ser discutido, nessa implementação dos blogs como ferramentas educacionais, eles próprios são ferramentas de comunicação entre professores e alunos, entre escola e comunidade e entre professores de diferentes espaços. Grande parte dessas páginas de escrita e acesso rápido, de conteúdo variado, que ultimamente apresenta um crescimento com relação à existência para fins educativos é constituída por blogs de disciplinas específicas para interação entre professores e suas turmas e ora é constituído de páginas de profissionais que visam compartilhar atividades, planejamentos, avaliações, disponibilizando em rede, informações que acreditam facilitar a vida de outros profissionais como eles.

O blog utilizado para pesquisa nesse trabalho procurou por meio do professor que o construiu pensar essas diferentes possibilidades de utilização, como a atividade e o compartilhamento de informações como o registro de atividades diferenciadas com os alunos, ainda que essas atividades não contassem com o uso da tecnologia em sua execução. Vemos abaixo a imagem compartilhada no blog que é um registro de atividade feito em sala, os alunos ao estudarem o conteúdo “Revolução industrial” executaram a tarefa de “fiar” o algodão a fim da maior compreensão da transformação que a adoção da maquinaria a vapor trouxe no processo de fabricação do tecido na sociedade europeia do século XVIII.



Figura 4 – Registro de atividade “tecendo fios” disponibilizados no blog.

A capacidade de inovação do profissional em se aproximar da realidade virtual do aluno, demonstra uma prática cada vez mais comum e necessária ao meio escolar, a escola é mais um espaço de aprendizagem e não o único, dessa forma cabe ao professor aprimorar as suas práticas com o tempo ao invés de ignorar as mudanças e tornar a educação cada vez mais distante do aluno.

Seja como forma de compartilhar atividades, forma de promover a escrita e a leitura dos alunos, a tecnologia tem a oferecer um sem número de atividades que podem enriquecer e dinamizar o trabalho do professor enquanto educador, como podemos ver com a utilização dos blogs para a realização de atividades avaliativas que substituem as provas escritas e aderem aos novos tempos digitais. Podemos observar nas duas imagens seguintes uma avaliação mensal aplicada pelo professor acima citado que se utilizava do blog de diversas maneiras para interagir e estimular o aprendizado pelos alunos, tornando até mesmo a avaliação, seja ela em formato de prova ou não, algo mais dinâmico que pertence assim, a mesma lógica de pensamento comum ao aluno.

Abaixo, observamos o hiperlink da avaliação postado no blog para que os alunos tenham acesso à prova no formato docs. que ao recolher as respostas dos alunos, possibilita ao professor a correção posterior, acessando de forma particular as respostas e corrigindo-as, o que permite inclusive traçar diagnósticos sobre a turma, observar os conteúdos mais desenvolvidos e os menos fixados, estabelecer gráficos de rendimento em determinados assuntos, além de possibilitar, como dito anteriormente, mensurar e aprimorar a capacidade de leitura, escrita e interpretação dos alunos em diferentes matérias.

quinta-feira, 14 de junho de 2012


Atividade mensal 1º A e B História 2º Bimestre Fátima Gaiotto

BOM DIA ESTUDANTES
CLIQUEM **AQUI** PARA REALIZAR A ATIVIDADE MENSAL

POSTADO POR PROF. JOÃO LAZARINI ÀS 08:05:00 NENHUM COMENTÁRIO:

Figura 5 – Link de atividade mensal – formato prova – para realização online.

Abaixo observamos a sequencia da atividade para a qual o aluno era encaminhado ao clicar no link indicado.



Atividade Mensal História 1º A e B 2º Bimestre

E.E. Profª. Fátima Gaiotto Sampaio
prof. João Lazarini

obs: façam as repostas no editor de texto e depois colem nas respostas

+ Required

Nome e Número *

Ano *

1ºA
 1ºB

1) De acordo com que estudamos neste bimestre, leia o fragmento abaixo e assinale corretamente a alternativa *

Um dos principais, senão o mais importante, exemplos de aplicação de conhecimentos de engenharia é a Muralha, imensa construção arquitetônica que possui aproximadamente 8.851,8 quilômetros de extensão, 7,5 metros de altura e 3,75 metros de largura, é considerada como uma das mais fantásticas obras construídas pelo homem, hoje é reconhecida como uma das sete maravilhas do mundo. O fragmento acima está retratando qual povo?

a) Grécia
 b) Roma
 c) China
 d) Índia

2) qual a relação da Grécia com os Jogos Olímpicos? *

<http://www.suapesquisa.com/olimpiadas/>

Figura 6 – Avaliação no formato Docs.

A dinamização do ensino pode e deve ser uma capacidade a ser explorada nas ações pedagógicas dos profissionais do ensino, a não utilização por medo ou por desconhecimento termina por imprimir a educação um retardamento às questões extraescolares, logo, todas as questões relativas à educação acabam por tornarem-se tediosas e se opõe à realidade permeada por tecnologia a que os alunos têm acesso em suas casas, seus círculos de amizades, em lan houses, ou lugares de acesso público

Gomes, (2005, p. 314) reafirma esse pensamento ao escrever:

A criação e dinamização de um blog com intuitos educacionais pode, e deve, ser um pretexto para o desenvolvimento de múltiplas competências. O desenvolvimento de competências associadas à pesquisa e selecção de informação, à produção de texto escrito, ao domínio de diversos serviços e ferramentas da web são algumas das mais valias associadas a muitos projectos de criação de blogs em contextos escolares.

Os alunos participam em um espaço inter e multidisciplinar, num espaço de escrita não é só domínio do ensino da língua portuguesa, mas cabe a todo professor que se propõe a fazer de seu aluno um sujeito capaz de ler, escrever e interpretar em diferentes matérias, bem como a literatura, a matemática, e outras disciplinas dialogam entre si na construção de um saber totalizante, em que o aluno tenha o domínio do mundo em que vive, em que a linguagem não seja somente a forma de comunicação verbal e escrita, mas que represente a forma pela qual os alunos veem o mundo em que estão e, que dessa forma, passem a ler o mundo em que estão.

A fim de demonstrar que o uso de tecnologia é uma via de mão dupla em que o saber da sala de aula passa a integrar os meios digitais da mesma forma em que o cotidiano do aluno adentra a sala de aula, pontuamos de que forma os

jogos podem ser educativos. Os jogos online são uma realidade crescente em nosso meio e, atraindo especialmente a população jovem, aquela que está também em realidade escolar, ocorre em nós por vezes questionamentos como “como o aluno entende tudo daquele jogo em inglês, mas não presta atenção na aula de inglês da escola?”, ou ainda “como aquele aluno consegue decorar o nome, as funções e os poderes de centenas de personagens dos desenhos e não consegue decorar nem o nome dos estados e capitais do nosso país?”

A resposta pode não ser exata, mas encontra-se muito próxima do objetivo que o aluno tem em saber essas diferentes informações, para evoluir nos jogos, para fazer parte de um grupo de amigos aquelas informações são necessárias, já as informações escolares têm surgido sem significado real para a vida do aluno a longo prazo, ele até aquele momento não precisa daquele conhecimento para ir mais adiante, e o futuro que tantas vezes é falado pelo professor, é distante demais para essa sociedade de jovens que tem como característica a informação rápida, o tempo do agora.

Atividade 7º ano A e B 05 de Março de 2013



12 NA TARDE ESTUDANTES, HOJE JOGAREMOS O JOGO ERA FEUDAL CLICANDO AQUI, APÓS O JOGO RESPONDA NO CADERNO.

- 1- O QUE VOCÊ ACHOU DO JOGO?
- 2- O QUE É COLZEVA?
- 3- QUAL É O PAPEL DA IGREJA NA SOCIEDADE FEUDAL?
- 4- O QUE É MÃO MORTA?

Figura 7 – Página que indica o link de um jogo sobre a era feudal

Baseados na imagem que vemos acima, observamos a utilização de jogos, disponíveis na internet de maneira expressiva para a utilização em sala de aula, jogos semelhantes aos que os alunos usam em seu tempo livre. A sociedade feudal, pode não fazer sentido para o aluno se retratada como tempo passado e sem valor nenhum para a sociedade contemporânea, porém quando inicialmente se imprime sentido ao conhecimento desse período, ainda que o objetivo seja o de acumular a maior quantidade de pontos, o aluno tende a reter o maior número de informações, no entanto, sem a mediação educadora do professor, as informações não se transformam em conhecimento.

Daí a necessidade do professor imprimir sentido ao seu planejamento, significado às suas práticas e pensar as tecnologias, assim como os blogs como ferramentas de aprendizagem e não como fonte de conhecimento. O reposicionamento da educação com relação à utilização de novas tecnologias como os blogs prescinde, assim, de novas posturas docente, ampla capacitação técnica e pedagógica, bem como a compreensão de que a transformação da linguagem e o uso dessas novas formas de comunicação para o ensino caracteriza-se como contribuição para a educação e não o fim dessa como temem muitos profissionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações acerca do uso das tecnologias para fins educacionais como trabalho de pesquisa se torna impossível de concluir, uma vez que se encontra em ampla expansão e modifica-se a cada dia, observamos isso no crescente número de publicações que facilitam a realização de estudos nessa área, em que educadores se preocupam em analisar a constituição dessas tecnologias para fins educacionais e a aplicabilidade dessas ferramentas em sala de aula, formando um rol de pesquisadores que embasam a prática até então inovadora de alguns profissionais.

Dessa forma, este trabalho, sem a pretensão de esgotar o tema, procurou analisar de que forma os blogs surgem como ferramentas de ensino, pontuando inicialmente a expansão da tecnologias relacionada a educação que perpassa os nossos tempos e demonstrou que toda tecnologia enquanto “teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios ou instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana (...)” (HOUAISS, 2001) sempre esteve presente na educação da humanidade, pois representou e ainda representa a capacidade de melhorar a transmissão de saberes e a construção de conhecimento.

Por fim ao analisarmos um blog educativo em particular, buscamos demonstrar de que forma a relação entre tecnologia e educação se tornou possível no trabalho com alunos e com outros profissionais em diversas atividades, apontando a multiplicidade do blog como ferramenta educativa, que propõe a dissolução das fronteiras escolares estabelecidas nas paredes das salas de aula e muros da escola.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1

ÉPOCA, Ed. 428 - 31/07/2006. AMORIN, Ricardo. VIEIRA, Eduardo. **Como fazer de seu blog um campeão de audiência** - Como os diários da internet estão revolucionando a política, os negócios, a carreira, a cultura e as relações pessoais.

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05 Leiria, Portugal, 16-18 Novembro de 2005. p. 311 – 315

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

LEVY, Pierry. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

MAIA, Christiane Martinatti. Tecnologias da educação e práticas educativas. In: _____, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani; URBAN, Ana Cláudia. (orgs.) **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil AS. 2009

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARINHO, Simão Pedro P. **Blog na Educação & Manual Básico do Blogger**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Educação. 3ª ed. 2007. Disponível em: http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf

MARTINS, Marília do Rio; FIORENTIN, Marli Lenir Dagnese; MICHELIN, Neiva Morello. **Blog: a interatividade a serviço da aprendizagem**. Monografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação – CCEAD – PUC - Rio. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://arrobaeduc.terapad.com/resources/4489/assets/documents/monografia.pdf>

RAMAL, A.C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANNA, Thereza Christina Friche. **O uso de blog como ferramenta educacional de comunicação e interação**. Disponível em: http://www.anated.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=304:o-uso-de-blog-como-ferramenta-educacional-de-comunicacao-e-interacao&catid=53:artigos&itemid=192

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002 SILVA, 2008

SILVA, Adriana da. **Blog educacional**: o uso das novas tecnologias no ensino. (Dissertação de mestrado) s/d. Disponível em:
http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf

VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação**. Campinas: Unicamp. 1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.) **Técnicas de Ensino**: Novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006. (Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico)